XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Sherlock Holmes e The Strand Magazine: interação obra-veículo-leitor no campo da literatura e cultura de massa.

Luiza Herrera Braga*, Jefferson Cano.

Resumo

Iniciando sua carreira na imprensa em 1887 com o romance *Um Estudo em Vermelho*, as histórias de Arthur Conan Doyle passaram a ter visibilidade após o início de sua participação, em 1891, na revista mensal *The Strand Magazine*. Desde então as histórias, assim como seu personagem principal, Sherlock Holmes, têm causado imenso interesse sobre o gênero policial e aspectos que o fazem cair no gosto de um grande número de leitores. Para Michael Saler esse fenômeno se dá pelo elemento racional da personagem, compatível com os ideais da época de sua criação, e que Franco Moretti defende ser o responsável pela criação de uma ligação entre leitor e obra. Com base nisso, o projeto consiste na análise do periódico, levantando os demais colaboradores e o conteúdo das publicações de forma a criar um parâmetro comparativo entre os textos e definir o perfil do veículo. A partir disso, pretende-se investigar a experiência do leitor da época e as razões que transformaram o personagem em referência como detetive.

Palavras-chave:

Literatura estrangeira moderna, Literatura de massa, Romance policial.

Introdução

Desde o princípio de sua circulação, a revista *The Strand Magazine* obteve boa recepção do público graças a sua composição, cujos temas impulsionavam o interesse dos leitores através de contos e histórias curtas. Tanto a recepção quanto o interesse do leitor se expandiu quando Arthur Conan Doyle passou a colaborar efetivamente com as histórias de Sherlock Holmes. A figura, desde então, se tornou a imagem referencial do detetive competente, perdurando até hoje como tal, dando margem para diversas adaptações, todas ainda bem recebidas pelas massas.

A partir do constante retorno à personagem, o projeto pretende, através de análise do periódico, pesquisar as relações desta com as demais publicações do veículo, visando a criação de um comparativo intertextual que define o perfil da revista. Com isso, permite-se investigar a experiência do leitor da época para detectar as características que a transformou em fenômeno cultural.

Resultados e Discussão

Para a análise da revista foram utilizados os arquivos disponíveis no site *Internet Archive: Digital Library*, contemplando o período de junho de 1891 a dezembro de 1893. A leitura inicial levanta a relação de autores colaboradores e textos publicados, revelando quais autores contemporâneos tiveram participação semelhante a de Conan Doyle.

Nota-se que a revista tinha como foco o entretenimento do público, criando uma vasta esfera para novelas seriais, assim como espaços para tratar de figuras públicas, como as seções *Illustrated Interview* e *Portraits of Celebrities at Different Times of their Lives*. Ainda pensando na aparição pública, ao fim de 1892, foram criadas mais duas seções, *Types of English Beauty* e *Club Types*, que tinham por objetivo definir dois aspectos da vida inglesa: sua beleza e seu comportamento.

A partir disso, as histórias de Conan Doyle, o veículo e os leitores se relacionam através da ideia de reencantamento do mundo, apresentada por Michael

Salter, para quem Holmes deve sua repercussão por representar um ideal que se adequava ao público, assim como Franco Moretti defende essa relação através do elemento racional.

Fig.1: *A Scandal in Bohemia*, ilustração de S. Paget para *The Strand*.

Conclusões

Com base na análise do periódico, percebe-se que a época tinha como preocupação social a definição do que é ser inglês. A partir disso, acredita-se que a personagem Sherlock Holmes representava muitos dos ideais admitidos como próprios do inglês, como uma racionalidade superior. A pesquisa segue com a continuação da leitura do periódico retomando os teóricos citados na bibliografia.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq pelo auxílio e ao orientador Jefferson Cano pelo tempo dedicado.

MORETTI, Franco. *The Slaughterhouse of Literature*. *Modern Language Quarterly*, Vol. 61, n. 1, mar/2000, p. 207-227.

SALER, Michael. *Clap if you believe in Sherlock Holmes: mass culture and the re-enchantment of modernity, c. 1890-c.1940*. *The Historical Journal*, vol. 46, n. 3, 2003, p. 599-622

TODOROV, Tzvetan. *Tipologia do Romance Policial*, em: *As Estruturas Narrativas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970, p. 191-404. DOI: 10.1346/bpib-2017-77884